



FORMAÇÃO CONTINUADA E SUA VALORIZAÇÃO NO CONTEXTO ESCOLAR¹

CONTRI, Andreia Mainardi²; SINIGAGLIA, Bruna³; ALVES, Carla Rosane da Silva Tavares⁴

Resumo: Este trabalho apresenta os resultados de uma pesquisa bibliográfica realizada sobre a formação continuada de professores. Busca-se apresentar um pouco da trajetória de implantação e reconhecimento da formação como meio imprescindível para o processo educacional, bem como algumas considerações que contribuam para o trabalho do professor em sala de aula, diante do contexto social atual.

Palavras-chave: Profissão. Formação. Ensino. Aprendizagem.

INTRODUÇÃO

Em meio à realidade contemporânea em que se encontra o sistema educacional de ensino, e a era tecnológica em que os jovens têm acesso, cada vez mais o profissional da educação precisa rever suas metodologias, buscar novas alternativas de trabalho para que a sala de aula possa ter significado e ser efetivamente um local de aprendizagem.

A formação inicial dos profissionais precisa estar amparada pelo trabalho contínuo em sala de aula, por isso a formação continuada assume tamanha importância tanto quanto a inicial. A cada nova turma, novos desafios são colocados em cheque, e o profissional precisa buscar metodologias que garantam um trabalho produtivo em meio a diversidade de alunos que encontra em uma sala de aula.

¹ Pesquisa vinculada ao GEPELC – Grupo de Estudos, Pesquisa e Extensão em Linguagens e Comunicação da Unicruz

² Graduada em Letras (Unicruz). Mestranda em Práticas Socioculturais e Desenvolvimento Social pela Universidade de Cruz Alta (Unicruz). Bolsista CAPES. Membro discente do GEPELC. E-mail: deiamainardi@bol.com.br

³ Mestranda em Práticas Socioculturais e Desenvolvimento Social (Unicruz). Bolsista Capes/Prosc. Advogada inscrita na OAB/RS Graduada em Direito, especialista em Gestão e Legislação Trabalhista. Membro discente do GEPELC. E-mail: brunasinigaglia@hotmail.com.

⁴ Doutora em Letras (UFRGS). Professora e Coordenadora do Programa de Pós-Graduação em Práticas Socioculturais e Desenvolvimento Social (Unicruz). 1ª Líder do GEPELC. Orientadora da pesquisa E-mail: ctavares@unicruz.edu.br



Ser professor é uma tarefa complexa, exige que o profissional esteja em constantes pesquisas, pois, além do conhecimento da disciplina que ensina, da compreensão e da segurança para mediar o processo de ensino-aprendizagem, está em contato direto com seres humanos que emergem de uma sociedade diversificada e com características próprias individuais, que precisam ser consideradas durante o trabalho do professor.

Nesse sentido, o objetivo desta pesquisa é mostrar a relevância da formação continuada, como oportunidade de avançar na qualidade da educação brasileira. Para isso, metodologicamente, recorre-se à pesquisa qualitativa pelo procedimento bibliográfico, fazendo-se algumas indagações sobre esse processo de aprender na carreira profissional, que a formação continuada permite assim fazer.

Muito mais do que índices de avanços na educação, a competência docente faz-se necessária e fundamental no processo de ensino e aprendizagem, a fim de diminuir o descompasso entre a formação do profissional e as exigências do mundo moderno, no qual o ambiente escolar está inserido e exige para que a educação possa se tornar m espaço de reais aprendizagens.

METODOLOGIA

A metodologia utilizada para a elaboração da pesquisa é qualitativa com revisão bibliográfica de obras com assuntos já pesquisados sobre o assunto. Esta metodologia permite que se tenha um panorama geral sobre a formação continuada e sua importância no contexto escolar. Os principais autores que embasaram o presente trabalho foram: André (2003), Candau (2003) e Libâneo (2004). Esta pesquisa desenvolveu-se em horários de estudos das bolsistas do programa de Pós-Graduação em Práticas Socioculturais e Desenvolvimento Social da Universidade de Cruz Alta – UNICRUZ sob condução da orientadora.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Inicialmente, apresenta-se uma pequena abordagem histórica do reconhecimento da necessidade da formação continuada para professores, bem como da sua contextualização, nos dias atuais.

A formação continuada de professores, no Brasil, possui uma trajetória histórica e socioepistemológica, de acordo com Silva e Araújo (2005), marcada por diferentes tendências,



XVIII

Seminário Internacional de Educação no MERCOSUL

II Mestrado de Tecnologias
na Educação a Distância
III Mestrado de Trabalhos
Científicos do PIBID
VI Curso de Práticas Socioculturais
Interdisciplinares
VIII Encontro Estadual de
Formação de Professores



que não se constituíram a priori, mas que vêm emergindo das diferentes concepções de educação e sociedade, presentes na realidade brasileira ao longo da história. Tendências evidenciadas, à medida em que os conceitos que abarcam a educação vão se reconstituindo no processo histórico de formação da sociedade e se mostram como necessários para aquele momento.

Mediante a pesquisa, é possível perceber que, no Brasil, o assunto sobre a formação continuada de professores intensificou-se, a partir da década de 1980. Ocorreu devido a um certo descontentamento entre pesquisadores e profissionais da educação, na forma como a escola vinha conduzindo suas atividades, destacando-se, nesse momento, a importância de se repensar os referenciais teórico-metodológicos até então utilizados e que não condiziam mais com a realidade da sociedade que emergia para o século XXI.

Silva e Araújo (2005, p. 1) afirmam que o processo de implementação da formação continuada demorou para ganhar a devida importância e “[...] só na década de 1990 a formação continuada passou a ser considerada como uma das estratégias fundamentais para o processo de construção de um novo perfil profissional do professor [...]” que pudesse ganhar o prestígio que se perdeu na década de 80, a partir de uma prática que se renova constantemente.

Atualmente, os estudos sobre a formação continuada de professores envolvem um número crescente de autores, que apontam a dois objetivos principais para a implantação e permanência das formações continuadas nas redes escolares: um objetivo recai sobre a insuficiência e lacunas que a formação inicial não consegue abranger, e o outro para o desenvolvimento profissional do professor enquanto docente que busca ascender em sua carreira profissional.

A formação inicial tornou-se insuficiente devido a vários fatores, porém a complexidade que envolve a prática docente, na atualidade, remete a reflexões que não se esgotam em algumas horas/aula. Se faz necessário repensar rotineiramente questões que envolvem a sociedade contemporânea em seus múltiplos aspectos: como uma sociedade de consumo, de acesso à informação, de novas formações familiares que emergem em todos os contextos educacionais.

Num sentido amplo, Walker e Goulart (2004) afirmam que ocorrem mudanças vertiginosas, desencadeadas pela globalização e que fazem com que o professor precise se adaptar e procurar metodologias para conduzir o ensino, a fim de que suas aulas ainda possam ter sentido para seus alunos e busque uma renovação pedagógica que não mais se alicerce em práticas centenárias, que triunfaram por décadas na metodologia de ensino.



XVIII

Seminário Internacional de Educação no MERCOSUL

II Mestrado de Tecnologias na Educação a Distância
III Mestrado de Trabalhos Científicos do PIBIC
VI Curso de Práticas Socioculturais Interdisciplinares
VIII Encontro Estadual de Formação de Professores



A postura pedagógica de um professor vai além do conhecimento adquirido durante a formação inicial, passa da profissionalidade, ato legal e legítimo do exercício da docência, para o profissionalismo daquele docente, no seu local de trabalho, que busca uma educação transformadora. Libâneo apresenta uma importante discussão sobre essa temática ao trabalhar a diferença entre a profissionalidade e o profissionalismo:

Esse conjunto de requisitos profissionais que tornam alguém um professor, uma professora, é denominado *profissionalidade*. A conquista da profissionalidade supõe a profissionalização e o profissionalismo. A *profissionalização* refere-se às condições ideais que venham a garantir o exercício profissional de qualidade. O *profissionalismo* refere-se ao desempenho competente e comprometido dos deveres e responsabilidades que constituem a especificidade de ser professor e ao comportamento ético e político expresso nas atitudes relacionadas à prática profissional (LIBÂNEO, 2004, p.74).

Essa reflexão permite pensar que a fundamentação teórica, a aquisição do conhecimento científico é essencial na formação, mas não para nesse patamar, é preciso ir além, analisar sua prática à luz da teoria, experimentar novas formas de trabalho, criar novas estratégias, inventar novos procedimentos. É necessário fazer com que sua prática se transforme em conteúdo de reflexão, ampliando a consciência sobre sua própria ação, em uma espiral: ação-reflexão-ação.

Por isso que a formação continuada é essencial no desencadeamento de mudanças educacionais, somente com a práxis pedagógica um professor consegue olhar sua prática e reinventar sempre que necessário. Tais mudanças não ocorrem somente pela incorporação de novos paradigmas de comportamento da sociedade, mas por meio de pesquisas e constantes estudos.

Há várias formas de realizar a formação continuada: cursos, congressos, seminários de estudo, reunião pedagógica, encontros com a coordenação pedagógica, estudos individuais, pós-graduações. O importante é acreditar que a formação continuada é condição indispensável para a profissionalização, que se põe como requisito para a luta por melhores salários e melhores condições de trabalho, assim como para o exercício responsável da profissão, o profissionalismo.

A formação continuada, além de outros, tem como objetivo propor novas metodologias e colocar os profissionais em contato com as discussões teóricas atuais, visando contribuir para as mudanças que se fazem urgentes para a melhoria da ação pedagógica na escola. Entretanto, é preciso ter cuidado, pois uma formação continuada não deve ser embasada em uma realidade distante do professor e este precisa estar motivado e aberto para discussões que levem à modificação da sua prática.



Com relação à aceitação e abertura do docente, Walker e Goulart (2004, p.) comentam “[...] que o caráter antecedente de toda qualificação é aceito como algo inquestionável, não apenas quando pensamos na formação de professores, como também quando estes pensam na educação de seus alunos”. A formação não se faz antes da mudança de postura do docente, mas durante o processo: o professor deve estar preparado para admitir que precisa modificar algumas condutas, reinventar suas propostas e assumir que todos os dias se pode aprender algo novo.

Esse consenso põe em destaque a necessidade de se pensar uma formação continuada que valorize, tanto a prática realizada pelos docentes no cotidiano da escola, quanto o conhecimento que provém das pesquisas realizadas na universidade, de modo a articular teoria e prática na formação e na construção do conhecimento profissional do professor. De acordo com Martins (2008, p. 58):

A formação continuada tem a função de proporcionar ao professor a atualização com as mais recentes pesquisas sobre as didáticas das diversas áreas, além da reflexão sobre a prática, que tomada em conjunto e diante da realidade educacional podem realmente ser introduzidas no contexto real.

Esta dimensão tem várias implicações para a vida escolar, na medida em que dirige as atenções para a promoção no interior da sua própria escola, com experiências que contemplem componentes formativos articulados ao cotidiano escolar do professor, sem deslocá-lo para outros espaços sem significados. Nesse sentido, a formação continuada precisa ser entendida de acordo com Candau (2003, p.52-53) “[...] como um processo constante e não pontual, estando sempre interligada com as atividades e as práticas profissionais que estão sendo desenvolvidas dentro da escola”. Colocando em relevância as práticas profissionais que estão sendo desenvolvidas na escola, para que de fato possa contribuir com os profissionais e assim trazer resultados satisfatórios

Walker e Goulart (2004) dizem que a formação de professores implica a busca, pela escola, de forma institucional que favoreça processos coletivos de reflexão e interação; a oferta de espaços e tempos para os professores dentro da própria escola; a criação de sistemas de incentivo à sua socialização; a consideração das necessidades dos professores e dos problemas do seu dia a dia. Como afirma Candau (2003, p. 140-141):

Na perspectiva adotada neste estudo, a formação continuada dos professores diz respeito à formação do professor na escola e/ou no sistema de ensino. A formação que como o próprio nome indica “reciclar” significa “refazer o ciclo”, voltar e atualizar a formação recebida.



XVIII

Seminário Internacional de Educação no MERCOSUL

II Mestrado de Tecnologias
na Educação a Distância
III Mestrado de Trabalhos
Científicos do PIBID
VI Curso de Práticas Socioculturais
Interdisciplinares
VIII Encontro Estadual de
Formação de Professores



Atuar em processos de educação continuada coloca desafios na ação. O professor que participa desses processos não é um aluno, mas um profissional que já possui, na maior parte dos casos, vários anos de experiência, que é detentor de um saber docente, construído na sua prática cotidiana e que ao perceber um distanciamento e desvalorização do seu trabalho acaba por se desmotivar para uma nova experiência.

Além do mais, uma das mais importantes formas de uma formação continuada que contribua para o trabalho do professor, é sem dúvida, a formação em sua própria escola, em seu ambiente de trabalho, conversando sobre os problemas presentes no seu cotidiano e buscando alternativas no grupo para solucioná-los. É na realidade escolar que os problemas se apresentam e é neles que devem ser resolvidos, com espaços dialógicos entre toda a comunidade escolar. André (2003, p. 99) destaca que:

Se se pretende afetar a qualidade do ensino e da aprendizagem, é preciso criar espaço para a formação docente em serviço, ou seja, para a formação continuada dos professores. Torna-se necessário criar oportunidades para os docentes refletirem sobre sua prática e adquirirem subsídios que os levem a reconstruí-los em direção ao sucesso escolar de todos os alunos.

É preciso considerar que os alunos são diferentes, vivem em espaços diversificados com práticas sociais únicas e que não permitem comparações ou generalizações. Práticas que muito se fizeram ao reproduzir metodologias criadas por outros profissionais e aplicadas em alunos como se estes fossem pessoas robotizadas, programadas para receber informações prontas e decorá-las. Esse é um dos principais requisitos para o sucesso escolar e de seu professor, compreender e desenvolver uma metodologia que consiga tocar o aluno diante da sua realidade, e somente a formação continuada, a reflexão, pode promover esse entendimento.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com a realização desta pesquisa, foi possível perceber que a formação continuada é indispensável na vida de qualquer profissional, até mesmo para quem não é professor. Retomar conceitos, leituras, reciclar propostas e metodologias são necessários, a fim de que se possa avaliar o trabalho desenvolvido e com isso avançar, cada vez mais, para que o ensino tenha mais qualidade e eficiência na vida, tanto profissional dos alunos, como pessoal.

Muito se avançou sobre esta temática nos últimos anos, a ampliação das horas de planejamento e estudos durante a carga horária foi um grande marco. Formações estão aos



XVIII

Seminário Internacional de Educação no MERCOSUL

II Mestrado de Tecnologias
na Educação a Distância
III Mestrado de Trabalhos
Científicos do PIBIC
VI Curso de Práticas Socioculturais
Interdisciplinares
VIII Encontro Estadual de
Formação de Professores



poucos se efetivando nos espaços escolares, mas ainda não é o suficiente para que o profissional consiga organizar, na escola, suas atividades em sentido amplo. Várias vezes participar de uma formação continuada implica em deixar de lado as correções de trabalhos e avaliações e com isso levar para casa, para o final de semana. Deixar de lado suas atividades de lazer para priorizar o trabalho, gerando desgaste na profissão e na vida pessoal.

A educação passa por um momento de mudanças, que são necessárias e que já deveriam estar bem avançadas, mas o reconhecimento de que a formação continuada é necessária e tem a capacidade de modificar uma prática mostra um caminho no qual o professor pode sim ter um sucesso profissional, exercer sua profissão com maestria e ter um suporte de ajuda, quando necessário, na sua própria comunidade escolar.

REFERÊNCIAS

ANDRÉ, Marli. **Proformação:** relatório de análise dos memoriais, São Paulo: PUC/MEC/SEED, 2003.

CANDAU, Vera Maria. **Magistério:** construção cotidiana. Rio de Janeiro: Vozes, 4 edição, 2003.

LIBANEO, José Carlos. **Organização e gestão da escola.** Teoria e prática. Ed. Alternativa, 5 ed. 2004.

MARTINS, Ana Rita. Eles podem inspirar a busca por soluções. **Revista Nova Escola.** n° 216 Ano XXIII, p.58. São Paulo, 2008.

SILVA, Everson Araújo; ARAÚJO, Clarissa Martins de. V Colóquio Internacional Paulo Freire. **Reflexão em Paulo Freire:** uma contribuição para a formação continuada de professores. Recife, 19 a 22 de setembro de 2005. Disponível em:<
http://189.28.128.100/nutricao/docs/Enpacs/pesquisaArtigos/reflexao_em_paulo_freire_2005.pdf>. Acesso em: 20 mar 2018.

WALKER, Maristela Rosso. GOULART, Maria Paes Leme. **Formação continuada de professores:** os desafios da atualidade na busca da competência docente. Disponível em:<
http://www.dtp.uem.br/rtp/volumes/v7n2/v7n2_resu004.pdf>. Acesso em 28 set 2008.